

Sustentabilidade e Lixo

Antes de você começar

Nos últimos trezentos anos, a tecnologia inquestionavelmente melhorou a vida e o bem-estar de uma parcela maior da humanidade do que em toda a história humana anterior. As pessoas comuns agora podem viver vidas mais longas, mais saudáveis e mais gratificantes do que as pessoas mais poderosas de tempos antigos.

Um com a maior promessa, comparável ao carvão e ao petróleo que alimentaram a revolução industrial e a Revolução Verde que salvou tantos da fome, é o amplo espectro de materiais chamados Plásticos. A vida hoje, seja nas comunidades mais ricas ou mais pobres, é impensável sem esses materiais. Eles permeiam todas as atividades, todos os cantos e recantos da existência humana. De materiais para construir casas, passando por baldes para transportar e armazenar água, automóveis e eletrodomésticos para mobilidade e produtividade, enfim, embalagens para conservar alimentos - hoje é difícil imaginar a sobrevivência humana sem o uso de plásticos.

Infelizmente, as próprias propriedades que os tornam valiosos - versatilidade, durabilidade, usos múltiplos, resistência à degradação -, dentro de um século após sua introdução no mercado, os tornaram uma ameaça à vida.

Os plásticos agora também permeiam todos os habitats e todos os cantos do meio ambiente do planeta. Em casa, minúsculas partículas de plástico ("microplásticos") permeiam o ar interno e se depositam em alimentos e utensílios de cozinha, criando riscos à saúde que só agora começam a ser reconhecidos, mas já considerados bastante perigosos.

Nas ruas e aterros sanitários de cidades e vilas, restos de sacolas plásticas são comidos pelos animais, apenas para estrangular seus órgãos internos. Nos oceanos, da superfície ao fundo das fossas mais profundas, pedaços de plástico testemunham a presença, possivelmente distante, da "civilização" humana. O Giro do Pacífico Norte, uma ilha (do tamanho de um continente) feita inteiramente de resíduos plásticos com 1,6 milhão de quilômetros quadrados - três vezes o tamanho da França - flutua sem rumo alimentando aves marinhas, peixes e baleias com uma dieta indigerível de plástico não degradável. Nenhuma vida marinha pode sobreviver a tal envenenamento.

A solução não é banir todos os plásticos de repente. Isso era necessário e possível no caso do DDT, CFCs e gasolina com chumbo. O que agora é necessário é uma interrupção imediata do uso de plásticos que não são essenciais ou são substituíveis por outros materiais mais benignos para o meio ambiente. E, claro, deve-se dar apoio urgente à pesquisa e inovação para desenvolver alternativas que tragam os mesmos benefícios, mas não causem danos.

